

Alan M. Zuffo
Jorge G. Aguilera
Bruno R. de Oliveira
Rosalina E. L. Zuffo
Aris V. Peña
Organizadores

CIÊNCIA
EM FOCO
VOLUME VI



2021

Alan Mario Zuffo
Jorge González Aguilera
Bruno Rodrigues de Oliveira
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em Foco Volume VI



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Profa. Msc. Adriana Flávia Neu

Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior

Profa. Msc. Aris Verdecia Peña

Profa. Arisleidis Chapman Verdecia

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva

Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo

Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Prof. Dr. Carlos Nick

Prof. Dr. Claudio Silveira Maia

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva

Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos

Prof. Msc. David Chacon Alvarez

Prof. Dr. Denis Silva Nogueira

Profa. Dra. Denise Silva Nogueira

Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves

Prof. Me. Ernane Rosa Martins

Prof. Dr. Fábio Steiner

Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza

Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez

Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Prof. Msc. Javier Revilla Armesto

Prof. Msc. João Camilo Sevilla

Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales

Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski

Prof. Msc. Lucas R. Oliveira

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela

Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez

Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann

Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla

Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira

Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira

Profa. Dra. Patrícia Maurer

Profa. Msc. Queila Pahim da Silva

Prof. Dr. Rafael Chapman Auty

Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke

Instituição

OAB/PB

Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã

UO (Cuba)

IF SUDESTE MG

Facultad de Medicina (Cuba)

ISCM (Cuba)

UFESSPA

UEA

UNEMAT

UFV

AJES

UFGD

UEMS

IFPA

UNICENTRO

IFMT

UFMG

URCA

ISEPAM-FAETEC

IFG

UEMS

UFF

(Colômbia)

UNAM (Peru)

IFRR

UCG (México)

Mun. Rio de Janeiro

UNMSM (Peru)

UFMT

Mun. de Chap. do Sul

IFPR

Tec-NM (México)

Consultório em Santa Maria

UFJF

UEG

FAQ

UNAM (Peru)

SEDUC/PA

IFB

IFPA

UNIPAMPA

IFB

UO (Cuba)

UFMS

Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VI / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 200 p.: il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81460-17-4 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460174 1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa. CDD 001.42
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

A obra “Ciência em Foco Volume VI” em seus 17 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados aos impactos ambientais urbanos, ao uso de drogas em gestantes, ao estudo da visão da mulher negra, a percepção dos servidores de uma escola pública federal, ao ensino de física durante a pandemia, automedicação no Brasil, a correlação entre a doença de Chagas e indicadores socioeconômicos, ao cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia, a determinação do impacto da intoxicação medicamentosa, ao papel do farmacêutico na promoção da saúde a pacientes portadores de transtornos mentais, a utilização do cravo na produção de repelente, a ética na gestão da qualidade do serviço público, a tradução de poesia e retradução, a concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores

Sumário


Apresentação	4
Capítulo I	7
Impactos ambientais Urbanos: O exemplo do Bairro de Stella Mares – Salvador-BA.....	7
Capítulo II	17
Uso de drogas de abuso por gestantes	17
Capítulo III	32
Um Estudo Sobre A Visão Da Mulher Negra Na Obra “O Cortiço”, E Estereótipos Que Ainda Persistem No Século XXI	32
Capítulo IV	40
Estudo do perfil de consumo do centro de abastecimento de Parauapebas-PA	40
Capítulo V	52
Clima organizacional: percepção dos servidores de uma escola pública federal	52
Capítulo VI	65
O ensino de física durante a pandemia em Teresina - PI: relatos dos seus docentes.....	65
Capítulo VII	86
Avaliação do potencial citogenotóxico de extratos aquosos de <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. por meio do teste <i>Allium cepa</i> L.....	86
Capítulo VIII	97
A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos: uma revisão bibliográfica	97
Capítulo IX	105
Correlação entre a doença de chagas e indicadores socioeconômicos no estado do Pará	105
Capítulo X	114
Cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia: uma revisão de literature.....	114
Capítulo XI	127
Determinação do impacto da intoxicação medicamentosa frente aos usuários de medicamentos	127
Capítulo XII	135
O Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde a Pacientes Portadores de Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura.....	Erro! Indicador não definido.
Capítulo XIII	149
A utilização do cravo na produção de repelente no ambiente escolar.....	149
Capítulo XIV	166
A ética na gestão da qualidade do serviço público.....	166
Capítulo XV	176
Tradução de poesia e retradução: um estudo sobre <i>Poema sujo</i>	176
Capítulo XVI	185


Concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.....	185
Capítulo XVII	191
Uma discussão sobre a utilização da inteligência artificial no judiciário brasileiro	191
Índice Remissivo	198
Sobre os organizadores.....	199

Determinação do impacto da intoxicação medicamentosa frente aos usuários de medicamentos

Recebido em: 16/11/2021


Aceito em: 18/11/2021

 10.46420/9786581460174cap11

Camila Martins Oliveira¹ 

Maria Pantoja Moreira de Sena¹ 

Clarisse Andrade Sales¹ 

Marcos Felipe Rodrigues de Souza¹ 

Renato Bruno Cavalcante de Melo¹ 

Crystyanne de Sousa Freitas¹ 

Luann Wendel Pereira de Sena^{1*} 

INTRODUÇÃO

A indústria farmacêutica tem crescido muito nas últimas décadas, desenvolvendo novos produtos e realizando importantes mudanças no aspecto de emprego de medicamentos em esfera mundial. Com a grande variedade de medicamentos disponíveis no mercado brasileiro, surgem também, problemas pertinentes com estes produtos, a intoxicação (Margonato et al., 2008).

A intoxicação por agentes químicos é um problema de grande relevância para a saúde pública. Em países desenvolvidos como Alemanha, França, Itália, Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, os medicamentos correspondem de um terço até a metade dos casos de intoxicação registrados (Matos et al., 2002). No Brasil, os medicamentos reassumiram a posição de principal agente tóxico em 1994 (Bochner; Souza, 2008) e, segundo o último relatório do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) em 2009, mantêm essa posição sendo responsáveis por 26,47% das intoxicações humanas, com cerca de 20% resultando em casos de morte (Fundação Oswaldo Cruz, 2011).

De acordo com Santos (2012), a automedicação é motivada pelo uso de medicamentos optados pelo próprio paciente ou por indicações recebidas de pessoas não certificadas, por exemplo, amigos e familiares. Ocorre quando os medicamentos são usados por conta própria e sem a avaliação de um profissional de saúde. Essa técnica pode levar ao agravamento da doença, já que a utilização inadequada pode mascarar determinados sintomas e fazer com que a doença evolua para uma forma mais grave. Já o uso indiscriminado de medicamentos está relacionado ao consumo excessivo e constante dos medicamentos, a medicalização. Essas duas formas de empregar os medicamentos podem trazer riscos e consequências à saúde. Ingerir medicamentos sem o conhecimento de um médico e/ou orientação de um farmacêutico causa diversas implicações. A combinação errada de algumas substâncias pode ter

¹ Universidade Federal do Pará

* Autor correspondente: luannsena@gmail.com

efeitos potencializados ou até mesmo invalidados quando administrados com outras medicações, determinados tipos alimentos e bebidas alcoólicas (Santos, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997) propõe que, para o uso racional de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento; a seguir, que se receite o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os pareceres de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período do tratamento e que esteja disponível de modo aceitável, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade determinados; que se dispense em condições apropriadas, com a necessária orientação e responsabilidade, e, por fim, que se cumpra o regime terapêutico já prescrito, da melhor maneira possível (OMS, 1997).

Dessa forma, com o objetivo geral é apontar, com base em uma revisão bibliográfica qual a relação entre automedicação e ocorrência de casos de intoxicação, bem como sua prevalência e incidência. Será necessário avaliar o perfil epidemiológico de usuários intoxicados quanto a região, sexo e idade; avaliar as circunstâncias que levam aos usuários a realizarem a intoxicação medicamentosa e através destes montar uma cartilha de orientação ao paciente relacionada a automedicação.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como pesquisa básica, com abordagem qualitativo e quantitativo e enquadra-se como pesquisa qualitativa e quantitativa do tipo exploratória descritiva.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir de material já publicado (livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet). Delineado o tipo de estudo deste trabalho, foram estabelecidas as palavras chaves para busca: “medicação”, “uso indevido”, “automedicação” e “intoxicação” intercaladas pelo operador booleano OR. Em seguida foram estabelecidas as bases para busca: PubMed, LILACS, Science Direct e Scielo.

Para o resultado desta pesquisa, buscou-se artigos, teses, dissertações e monografias disponíveis na íntegra, trabalhos em inglês, português e espanhol. Trabalhos contemplando o tema de uso indevido de medicação e suas consequências no organismo. Para os resultados, foram utilizados dados referentes a intoxicação registrados no Brasil entre 2010 e 2017.

Foram excluídos desta pesquisa, trabalhos que não estejam disponíveis na íntegra, trabalhos nos demais idiomas, cartas ao editor, editoriais, reportagens e entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A automedicação é algo muito prevalente no Brasil, especialmente devido ao livre comércio de uma ampla gama de medicamentos que não necessitam de receita médica para retirada. Os principais motivos para automedicação são em decorrência do paciente acreditar que sua condição de saúde é banal

e facilmente resolvida, sem a presença de um profissional da saúde, por indicação de familiares ou parentes, ou por recomendação do farmacêutico. As principais classes de medicamentos empregados na automedicação são a de analgésicos e relaxantes musculares. (Gusmão et al., 2017; Ribeiro et al., 2018; Silva et al., 2019).

A facilidade de acesso aos medicamentos sem a apresentação de receita médica é apontada como principal fator para manutenção de níveis altos de alarmantes de automedicação no Brasil. (Gonçalves et al., 2017; Caires et al., 2018, Rodrigues et al., 2018).

As intoxicações medicamentosas estão se tornando um problema alarmante de saúde pública segundo publicado pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) os medicamentos ocupam o primeiro lugar nas intoxicações no Brasil. Na tabela 2 está descrita as regiões com o maior número casos de intoxicações registrados no Brasil. A Região Sudeste foi a que apresentou o maior número de casos de intoxicações registradas, com um total de 108.693, seguido pela região Sul com um total de 62.269 casos registrados.

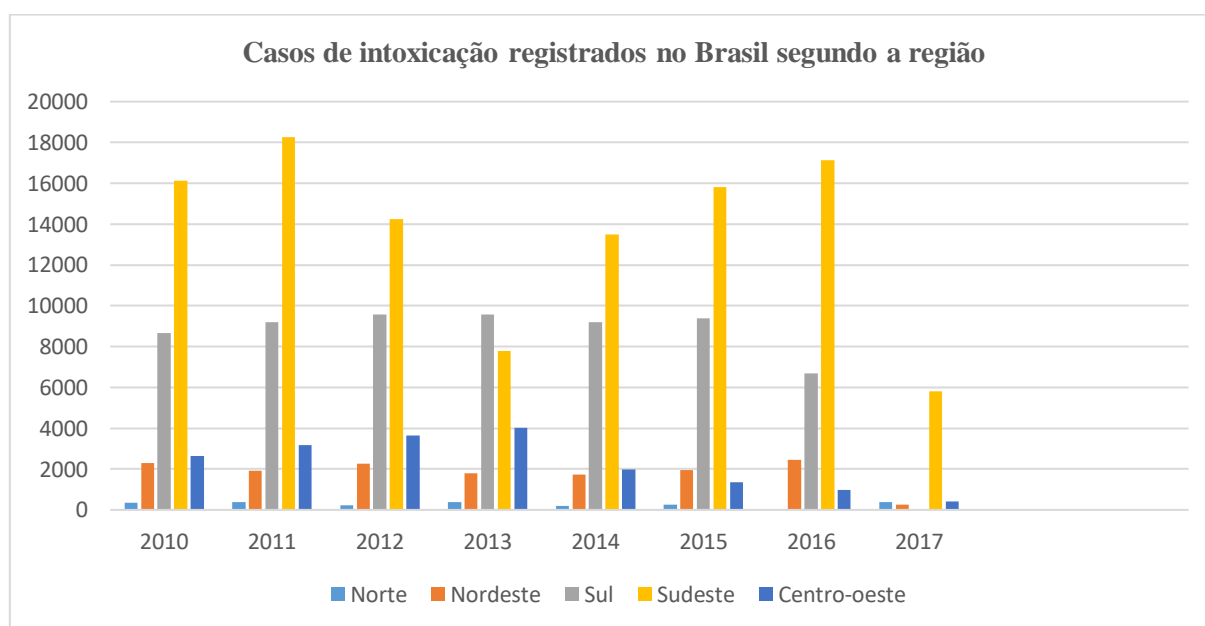


Gráfico 1. Casos registrados no Brasil segundo região; SINITOX 2010 a 2017. Fonte: Os autores.

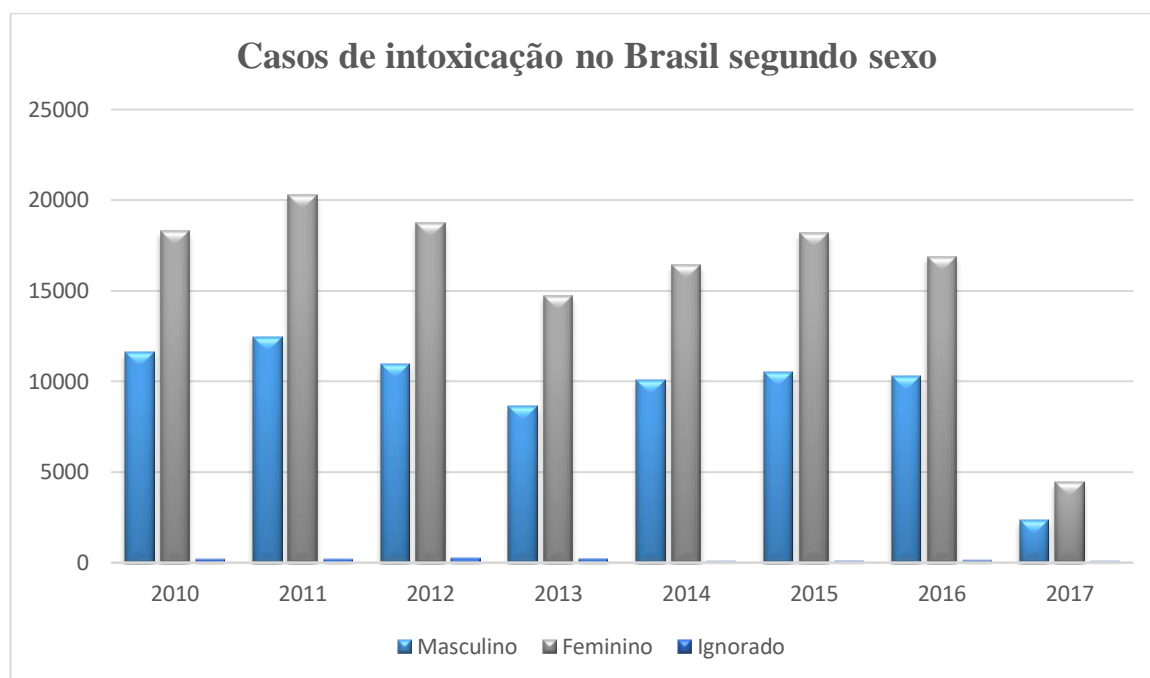


Gráfico 2. Casos registrados no Brasil segundo sexo; SINITOX 2010 a 2017. Fonte: Os autores.

O sexo feminino foi apontado como o que frequentemente realiza a automedicação e apresenta sintomas de intoxicação, podendo levar ao óbito ou recuperação com sequelas, conforme apontado nos estudos de Chaves et al. (2017), Teles (2018), Ribeiro et al. (2018) e Santos et al. (2019), sendo que este último indica uma maior taxa de ocorrência na região sul do Brasil. Além disso, o estudo de Teles (2018) revelou que associado a isto, as classes sociais de baixa renda e escolaridade foram as mais apontadas com quadros de intoxicação por automedicação.

Os episódios de intoxicações por medicamentos de pessoas do sexo feminino foram consideráveis, quando comparado aos valores correspondentes ao sexo masculino. Sendo este fato, destacado na bibliografia como sendo relacionado a um maior índice de depressão no sexo feminino (Morais et al., 2008; Bernardes et al., 2010). Outras pesquisas justificam a predominância do sexo feminino, descrevendo que as mulheres têm maior preocupação com a saúde do que os homens, dessa forma, procuram mais os serviços de saúde e conseqüentemente utilizam mais medicamentos (Mendonça et al., 2005; Gandolfi et al., 2006; Souto et al., 2013).

As crianças são os grupos populacionais que, em geral, estão constantemente ligadas a intoxicações causadas por medicamentos, especialmente, nas crianças menores de cinco anos. Os fatores que contribuem são: curiosidade durante a fase do desenvolvimento, a falta de noção de perigo e paladar pouco desenvolvido, a falta de uma política de desenvolvimento de medicamentos específicos para este grupo; a falta de informações dos responsáveis a respeito dos medicamentos principalmente em relação à automedicação, ao armazenamento inadequado e a falta de orientação em relação ao uso e riscos oferecidos. (Bitencourt et al., 2008). No tocante à idade mais frequente de automedicação, com

consequente intoxicação, os estudos de Chaves et al. (2017) e Teles (2018), corroboram ao afirmar ser a faixa etária de 20 a 39 anos. Contudo, o estudo de Ribeiro et al. (2018) diverge dos anteriores ao apontar que a faixa prevalente de intoxicação é de 1 a 4 anos, em decorrência de negligência dos responsáveis. Silva et al. (2019) revelaram também que a faixa etária mais propensa a tentativas de autoextermínio exógeno por meio de automedicação é a de 20 a 39 anos empregando medicamentos da classe de antidepressivos, barbitúricos e benzodiazepínicos.

Dentre as principais causas de intoxicação estão a automedicação, uso acidental de medicamentos, erros de prescrição, erros de posologia e uso inadequado. O estudo de Teles (2018) demonstrou que 50% dos casos de intoxicação são resultado de automedicação, especialmente em situações do desejo pelo suicídio. Associado a isto, o estudo de Gerace et al. (2017) apontou que o simples uso recreativo de uma medicação pode tomar proporções catastróficas no organismo a ponto de resultar em altos índices do medicamento empregado em diversas amostras corpóreas. Contrapondo o trabalho de Teles (2018) o estudo de Gusmão et al. (2017) apontou que a automedicação é uma das menores causas de intoxicação medicamentosa, com uma taxa de apenas 6,2% na população de idosos. De forma complementar, Fernandes (2017) apontou que o uso indiscriminado de descongestionantes nasais pode gerar intoxicações severas devido ao cloridrato de nafazolina.

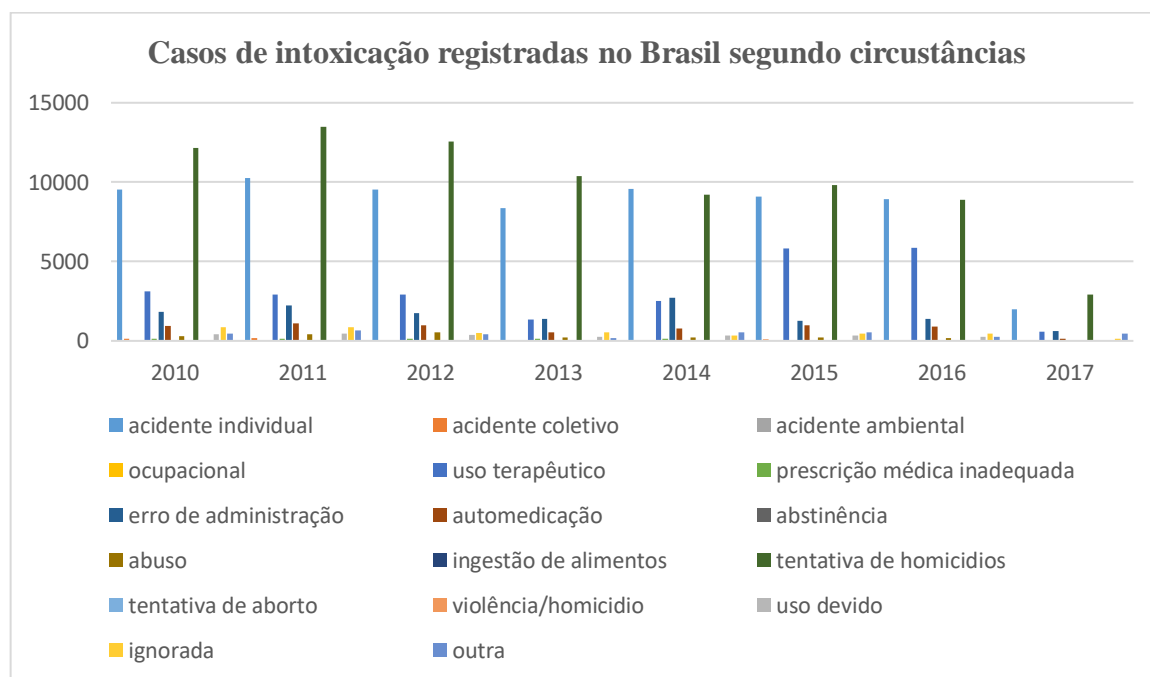


Gráfico 3. Casos registrados no Brasil segundo faixa circunstâncias; SINITOX 2010 a 2017. Fonte: Os autores.

De toda forma, Ferreira et al. (2018) aponta que o farmacêutico tem um papel fundamental na prevenção de automedicação e promoção de saúde. Ao encontro desta premissa, os autores Ribeiro et al.

(2018) afirmam que é essencial a existência de uma equipe multidisciplinar bem estruturada na saúde para realização de campanhas de conscientização dos perigos da automedicação e suas consequências ao organismo, especialmente, a intoxicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aquino DS (2008). Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Sup): 733-736.
- Arrais PS et al. (1997). Perfil da automedicação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 31: 71-7.
- Arrais PS et al. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 50(Supl 2): 13s.
- Barros JAC (1995). Propaganda de medicamentos: atentado à saúde? São Paulo: Hucitec/Sobravime.
- Barros JAC, Joany S (2003). Anúncio de medicamentos em revista médica: ajudando a promover a boa prescrição? In: Rozenfeld S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre idosos: uma revisão. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3); 717-724.
- Bochner R, Souza VMFA (2008). Panorama das intoxicações e envenenamentos registrados no Brasil pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). *Revista Racine*, 18(106): 44-58.
- Castro MS et al. (2000). Tendências na utilização de antimicrobianos em um hospital universitário, 1990-1996. *Revista de Saúde Pública*, 36(5): 553-558.
- CIM (2007). Centro de Informação sobre Medicamentos. Avaliação de problemas de saúde leves e autolimitados. CIM Formando nº 02.
- Coimbra JAH (2004). Conhecimento dos conceitos de erros de medicação, entre auxiliares de enfermagem como fator de segurança do paciente na terapêutica medicamentosa. Ribeirão Preto. 229 p. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de São Paulo/USP.
- Crozara MA (2001). Estudo do consumo de medicamentos em hospital particular. São Paulo, 133p. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo].
- Fernandes WS, Cembranelli JC (2015). Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas *Revista UNIVAP*, 21(37).
- Ferreira RL, Júnior ATT (2018). Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9. edesp: 570-576.
- Ferreira WA et al. (2005). Avaliação de Farmácia Caseira no Município de Divinópolis (MG) por Estudantes do Curso de Farmácia da Unifenas. *Revista de Infarma*, 17(7/9).
- FIOCRUZ/CICT/SINITOX (1998). Fundação Oswaldo Cruz/ Centro de Informação Científica e Tecnológica/ Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas.

- Gerace E et al. (2017). A case of nonfatal intoxication associated with the recreational use of diphenidine. *Journal of forensic sciences*, 62(4): 1107-1111.
- Gonçalves CA et al. (2017). Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(1): 135-143.
- Gusmão EC et al. (2019). Automedicação em idosos e fatores associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(2): e191-e191.
- Instantaneas (1995). Advertência de lá OMS contra el abuso de antimicrobianos. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*. 119:150p.
- Iuras A et al. (2016). Prevalence of self-medication among students of State University of Amazonas (Brazil). *Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*.
- Joaquim MR (2011). *Automedicação versus Indicação Farmacêutica*. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas), Portugal.
- Lima AAA, Rodrigues RV (2006). *Automedicação - O uso indiscriminado de medicamentos pela população de porto velho*. [On line] disponível em: http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic_XIV/pibic2006 [capturado em: 25. Novembro.20121].
- Locquet M et al. (2017). Adverse health events related to self-medication practices among elderly: a systematic review. *Drugs Aging*, 34(5): 359-65.
- Maluf E et al. (2009). Incidence and risk factors of aplastic anemia in Latin American countries: the LATIN case-control study. *Hematological*, 94(4): 1220-6.
- Margonato FB et al. (2008). Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(2):333- 341.
- Matos GC et al. (2002). Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2(2): 167-76.
- Mintzes B (1994). Consumer-oriented information. In: Bonati M, Tognoni G, editors. *Health Information Centres in Europe: What is their status? How should they develop?* Milan: Regional Drug Information Centre/Instituto di Ricerche Farmacologiche Mario Negri/International Society of Drug Bulletins.
- Moreira IPB et al. (2007). Principais aspectos do tratamento das infecções no idoso. *Ciências Cuidado Saúde*, 6(2 supl.): 488-495.
- Mota LB, Aguiar AC (2007) Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro. *Integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade*. *Ciências & saúde coletiva*, 12(2): 363-372.
- Nascimento MC (2002). *A centralidade do medicamento na terapêutica contemporânea*. Rio de Janeiro. 138p.

- Nobrega HOS et al. (2005). Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas Síndromes Tóxicas. *Revista Saúde e Ciência*, 4(2): 109-119.
- Oliveira LCF et al. (2010). Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3): 3561-3567.
- Oliveira MA et al. (2012). Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Cadernos saúde pública*, 28(2): 335-345.
- Ong CK et al. (2007). An evidence-based update on nonsteroidal anti-inflammatory drugs. *Clinical Medical Res*, 5(1): 19-34.
- Organización Mundial de la Salud (1998). Directrices para la lucha contra las intoxicaciones. Ginebra: OMS.
- Ribeiro JF et al. (2018). Estudo da intoxicação medicamentosa no Brasil: Panorama obtido a partir da plataforma SINITOX. *Revista de trabalhos acadêmicos - universo Recife*, 5(1).
- Santos J (2012). Consumo excessivo de medicamentos, um problema de saúde pública. *Revista RET-SUS (Rede de Escolas Técnicas do SUS)*. VII(55): 6-9.
- Silva CSO et al. (2010). Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.*, 14(4): 811-818.
- Silva ER, Álvares ACM (2019). Intoxicação medicamentosa relacionada à tentativa de autoextermínio. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2(2): 34-40.
- Teles EF (2018). Perfil de intoxicação medicamentosa no território metropolitano de Salvador. Trabalho de Conclusão de Curso (Farmácia), Faculdade Maria Milza.
- Tourinho FSV (2008). Automedicação em crianças e adolescentes: Inquérito Populacional nos Municípios de Limeira e Piracicaba, Estado de São Paulo. Campinas, SP: 2008. Originalmente apresentada como dissertação de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.
- Wannmacher L (2005). Paracetamol versus dipirona: como mensurar o risco? In: Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde. *Uso racional de medicamentos: temas selecionados*. Brasília: OPAS, 26.
- World Health Organization (1995) Report of the WHO Expert Committee on national drug policies: Contribution to updating the WHO guidelines for developing national drug policies. Geneva: WHO.
- World Health Organization (1997). *The state of world health: life expectancy, health expectancy*.
- Zamuner CP (2006). Prefeitura do Município de Tietê Secretaria Municipal de Saúde Vigilância Sanitária e Epidemiológica. *Cuidado com os medicamentos*.
- Zubioli A (2000). O farmacêutico e a automedicação responsável. *Pharmacia Brasileira*.

Índice Remissivo

A

Automedicação · 98

C

Cultura organizacional · 55, 56

D

Doença de Chagas · 106, 108, 109

E

Enfermagem · 186, 187, 188, 190

Ensino de Física · 71, 73, 74

Estado do Pará · 106, 107, 108

Ética · 168

F

Farmacêutico · 101

Feira · 42, 43, 44

Ferreira Gullar · 177, 181

Filosofia · 167, 169, 175

G

Gestão da Qualidade · 168

H

Hibiscus sabdariffa L · 86

M

Metodologias · 72, 74

P

Poema sujo · 177, 181, 182, 183, 184

Público · 173

R

Representatividade · 39

S

Satisfação · 44, 54, 60, 62

U

Urbano · 9

Sobre os organizadores



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 158 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 126 resumos simples/expandidos, 63 organizações de e-

books, 39 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 52 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 33 organizações de e-books, 20 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com, jorge.aguilera@ufms.br.



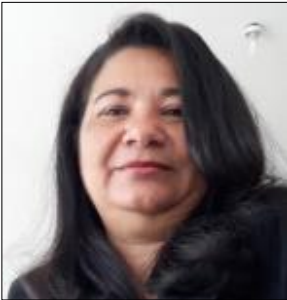
  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorando na UFMS/Chapadão do Sul-MS. É editor na Pantanal Editora e professor de Matemática no Colégio Maper. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial. Contato: bruno@editorapantanal.com.



ID Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



ID Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

